
Faculdade de Tecnologia de Araras – Antonio Brambilla

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial

**O ENSINO- APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO
TECNÓLOGO EM GESTÃO EMPRESARIAL**

**FABIANA FLORENCIO CAVALCANTE
WILLIAN JHONATAN MANZAROTTO**

FABIANA FLORENCIO CAVALCANTE
WILLIAN JHONATAN MANZAROTTO

**O ENSINO- APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO
TECNÓLOGO EM GESTÃO EMPRESARIAL**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial, à Faculdade de Tecnologia de Araras - Antonio Brambilla sob a orientação do Professor Orientador Especialista Thiago da Silva Vieira.

Área de concentração: formação profissional.

ARARAS

2022

FABIANA FLORENCIO CAVALCANTE
WILLIAN JHONATAN MANZAROTTO

**O ENSINO - APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO
TECNÓLOGO EM GESTÃO EMPRESARIAL**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial, à Faculdade de Tecnologia de Araras - Antonio Brambilla sob a orientação do Professor Orientador Especialista Thiago da Silva Vieira.

Área de concentração: formação profissional.

APROVADO EM: ____ / ____ / ____

Prof. Me. Paulo Eduardo Ferreira

25/06/2022

Profa. Me. Dhebora Souza Umbelino Silva

25/06/2022

Título e nome do elemento da banca examinadora

data

O ENSINO- APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO EMPRESARIAL

Thiago da Silva Vieira¹
Fabiana Florencio Cavalcante²e Willian Jhonatan Manzarotto³

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo apresentar o resultado da pesquisa sobre o ensino-aprendizagem da língua inglesa na formação do tecnólogo em Gestão Empresarial da FATEC Araras. Foram realizadas pesquisas de campo, revisões bibliográficas e documental a fim de trazer demonstrar a possível lacuna que existe entre o quanto importante é aprender inglês e a dedicação dos alunos nos estudos do referido idioma. Os resultados obtidos foram comparados a fim de relacionar as porcentagens referentes às quantidades de alunos que participaram da pesquisa. A exigência de profissionais competentes e com grande capacidade de comunicar-se no ambiente empresarial é amplamente propagada. Para tanto, é necessário que o aluno aproveite os recursos que a faculdade oferece, nesse caso, as aulas e as monitorias de inglês.

Palavras-chave: Gestão Empresarial. Língua Inglesa. Aprendizagem. Ensino.

¹ Professor orientador: Especialista em Metodologia de Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade São Luís. Graduado em Letras com habilitação em português e Inglês pela Universidade de Campo Grande. Professor do curso de Gestão Empresarial da FATEC Araras.

² Graduanda em Gestão Empresarial da FATEC Araras. Especialista em Pedagogia Empresarial e Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila.

³ Graduando em Gestão Empresarial da FATEC Araras.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação entre povos de culturas diferentes é facilitada por uma língua “franca” (JENKINS, 2007), no caso do estudo presente trata-se do Inglês.

Entre 195 (cento e noventa e cinco) países no mundo, em doze países a língua nativa é o inglês, quatorze tem o inglês como segunda língua oficial, e em onze deles, o idioma é única língua oficial (CONRAD e FISHMAN, 1977). Para Ventura (1989) a referida língua se classifica como uma epidemia que contamina mais de 750 milhões de pessoas no planeta, fazendo-se presente na metade dos jornais do mundo; na maioria dos trabalhos científicos e no jargão de diversas profissões.

A hegemonia do inglês no mundo também pode ser vista com um olhar mais crítico. Conrad e Fishman (1977, p. 73-76) dizem que “todos os países que utilizam o inglês oficialmente estão ou estiveram submetidos à hegemonia de potências falantes do inglês”. Paiva (2005) aponta que a força armada não é mais o meio pelo qual o terceiro mundo é dominado, mas sim, a língua, fruto do imperialismo cultural causado pela dependência econômica.

No Brasil, o ensino de línguas estrangeiras em escolas públicas começa, oficialmente, em 1855. No entanto, na época, o ensino era voltado à tradução e gramática para que os alunos tivessem acesso às literaturas produzidas nos idiomas aprendidos. Com o decorrer do tempo e após diversas reformas no ensino, hoje, o ensino da língua inglesa é obrigatório a partir do sexto ano do ensino fundamental, com a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 (BRASIL, 2017).

Na Faculdade de Tecnologia (FATEC), os cursos de Gestão Empresarial têm o inglês na grade curricular por todos os seis semestres do curso, pois a instituição enxerga uma demanda por profissionais com fluência no idioma no mercado de trabalho e, também, para que os alunos tenham acesso à literatura produzida no idioma inglês.

O objetivo desse trabalho é apresentar os dados obtidos na pesquisa de campo realizada, a partir de um questionário aplicada aos alunos do referido curso na instituição, acerca do ensino-aprendizagem da língua inglesa.

Os dados obtidos trouxeram à tona as seguintes questões: os alunos reconhecem que o inglês é importante para a carreira acadêmica e profissional deles? Qual é a disposição desses alunos em ter um desempenho satisfatório na disciplina? O que é necessário para atender à demanda do mercado? Essas questões foram norteadoras para a problemática do artigo.

2 A LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO TECNÓLOGO EM GESTÃO EMPRESARIAL

A globalização tem cada vez mais aproximado os países, diminuindo distâncias e abrindo novas maneiras de ver o mundo. Consequentemente, surgem muitos desafios, entre eles, verifica-se que a qualificação profissional tem exigido profissionais competentes e com habilidades específicas.

Para (Pilatti e Santos, 2005, p. 3):

Com todo esse processo de rompimento de fronteiras em que o mundo se encontra hoje, surgem mais desafios, as mudanças acontecem de forma mais veloz, o mercado de trabalho torna-se cada vez mais competitivo. Enfim, as exigências se tornam cada vez maiores e os profissionais devem ser cada vez melhor capacitados para destacarem-se nesse novo mundo e possuir condições de sobreviver e se integrar no mundo global.

A competitividade leva o profissional a buscar recursos e aperfeiçoar habilidades para que possam se destacar e sair na frente dos concorrentes. Para tanto, é necessário qualificar-se e adquirir competências profissionais.

A língua inglesa tem ganhado espaço significativo, sabe-se:

que o idioma Shakespeareano, é o mais falado entre as pessoas e o adotado por muitas empresas multinacionais como a língua oficial, sendo que esta passa a ter um enorme poder sobre diversos aspectos no dia a dia da sociedade, como na prática de comércio exterior, negociações com clientes externos, rede de comunicações via internet, enfim em várias ocasiões. (PILATTI; SANTOS, 2011. p.10 apud BARRETO, 2005, p.1)

À vista disso, os profissionais que atuam em espaços empresariais necessitam buscar essa habilidade, pois o idioma fará parte do seu dia a dia, seja nos termos próprios da área, nas comunicações com outras empresas, fornecedores, clientes e tantas outras maneiras que a língua inglesa está inserida no contexto organizacional.

A profissão de gestor empresarial sofreu ao longo dos tempos uma evolução. Com a Revolução Industrial, iniciou-se estudos no campo científico discutindo que a administração de empresas consistia em ter um produto com qualidade mínima e preço acessível. Passou pelo entendimento que não bastava ter um produto de qualidade, era necessário investir em novos processos e o cliente começa a ocupar um lugar.

Com a compreensão de que era importante escutar o cliente e encontrar soluções para os seus problemas, ampliou-se o conceito de administrar uma empresa e, hoje, a experiência do cliente em oferecer um produto ou serviço que vá além da qualidade - que seja eficiente e corresponda com as necessidades-, deu espaço para o aprofundamento de áreas bem específicas, entre elas a gestão empresarial.

Com o surgimento de demandas, o curso de gestão empresarial surge para oferecer uma formação específica na área de gestão com estudos teóricos e práticos para compreender a empresa como organização sistêmica numa gestão integrada dos processos.

O CPS, que é a autarquia responsável pelas faculdades de tecnologia do estado de São Paulo, tem esse compromisso com a qualidade do ensino dos alunos e com a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho.

O Centro Paula Souza (CPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Presente em 369 municípios, a instituição administra 223 Escolas Técnicas (Etecs) e 74 Faculdades de Tecnologia (FATECs) estaduais, com mais de 322 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos. (CENTRO PAULA SOUZA, 2021, p.1)

Conforme mencionado no Projeto Pedagógico, o curso de Gestão Empresarial da FATEC de Araras, tem como objetivo:

Formar profissionais com competências técnicas e humanas para atuação no planejamento, avaliação e gestão de pessoas e de processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações e instituições públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação, bem como promover a constante atualização e investigação tecnológica, visando o aperfeiçoamento humano para os diversos setores das organizações públicas ou privadas. (FATEC Araras, 2021, p.1)

Portanto, o curso visa formar um profissional com habilidades específicas, ao mesmo tempo um conhecimento geral da área empresarial que possibilite exercer sua função com conhecimentos e estratégias gerenciais.

Referindo-se a língua inglesa (Rego, 2013, p. 19) discorre:

A língua inglesa possui um papel essencial nas negociações internacionais, devido sua abrangência e importância, portanto é necessário que as instituições de ensino superior ofereçam disciplinas de inglês para os estudantes de cursos que exijam o conhecimento em língua inglesa, e assim esses estudantes estarão mais preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

A presença do inglês nas grades dos cursos das FATECs evidencia esse compromisso, promovendo até o diferencial da instituição em relação às demais faculdades e universidades.

O Plano de Ensino da FATEC de Araras para o Curso Tecnológico em Gestão Empresarial (Anexo A) tem a função de apresentar as disciplinas do curso, bem como a carga horária de cada uma delas ao decorrer dos semestres. A disciplina de inglês é a única que está presente em todos os semestres, sendo duas aulas por semana.

Segundo Bertoldi e Pallú, (2013, p. 2): “A aprendizagem da língua inglesa não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas e estruturas linguísticas em um código

diferente; é assim, uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo.”

Portanto, ao pensar no ensino-aprendizagem da língua inglesa, é importante situar o interesse e o conhecimento que permeia o aluno, assim como esse conhecimento poderá contribuir para seu desenvolvimento integral. “A aprendizagem de línguas estrangeiras é uma possibilidade de aumentar a autopercepção do aluno como ser humano e como cidadão.” (BERTOLDI; PALLÚ, 2013, p. 3)

Para Teles (2014, p. 8):

Nossa sociedade nos faz crer que é muito importante aprender e falar fluentemente uma língua estrangeira, especialmente, a língua inglesa. Aprender uma língua é altamente benéfico em termos acadêmicos, profissionais, pessoais e cognitivos, na medida em que potencializa, por exemplo, a percepção cultural e as habilidades linguísticas de uma pessoa.

Tais habilidades e interesses podem ser influenciados pela crença de que aprender inglês é requisito para competir no mercado de trabalho, nesse sentido ter esses preceitos como motivação pode ser algo positivo. Diz-se, que o processo de ensino-aprendizagem com adultos (andragogia) requer também o desenvolvimento pessoal que consiste na busca da superação, da autorrealização e do preparo para responder às demandas pessoais e sociais. (TELES, 2014).

Diante das demandas e do público que o curso de Gestão Empresarial da FATEC de Araras tem, é importante ter esse dado, pois na mesma sala de aula o professor depara-se com alunos com diferentes perfis e idades. Consequentemente, o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira podem ser facilmente adquiridos para alguns e para outros ser um grande desafio evidenciando aspectos que vão além do ensino e da aprendizagem.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada envolveu, principalmente, a revisão bibliográfica dos principais teóricos em suas áreas e, também, a elaboração de um questionário disponibilizado para os alunos do curso de gestão empresarial da FATEC de Araras.

Quanto à revisão bibliográfica, buscou-se o embasamento científico que fundamentasse as perspectivas expostas no trabalho. Pesquisas e leituras de artigos científicos e trechos de obras foram realizadas e, em seguida, o aprofundamento no conteúdo, relacionando-o com o tema do trabalho.

O questionário disponibilizado aos alunos foi composto por questões fechadas e de múltipla escolha acerca do desempenho dos alunos e a visão deles em relação à disciplina de inglês. As informações obtidas foram analisadas e compuseram esta pesquisa.

Segundo Severino (2007, p. 125), questionário é um:

Conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vista a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo. As questões devem ser pertinentes ao objeto e claramente formuladas, de modo a serem bem compreendidas pelos sujeitos. As questões devem ser objetivas, de modo a suscitar respostas igualmente objetivas, evitando provocar dúvidas, ambiguidades e respostas lacônicas.

Conforme Lakatos e Marconi (2010, p. 157), “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. Desse modo, foram realizadas as pesquisas bibliográficas a fim de embasar cientificamente o estudo apresentado neste artigo, por meio de materiais como livros e artigos científicos encontrados na internet e, também, documentos disponíveis no site da FATEC Araras.

A análise dos dados permitiu a comparação das porcentagens de alunos que responderam ao questionário, mais especificamente, às questões sobre a importância que tem em aprender inglês e a quantidade de alunos que estudam apenas uma vez na semana. Essa comparação é representada por um gráfico de barras, onde a distância do topo da barra menor e o topo da barra maior indicam uma lacuna entre os dois aspectos acima analisados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo se deu por meio de um questionário com quatorze questões a respeito do ensino e da aprendizagem da língua inglesa aplicados aos alunos dos seis semestres do curso de Gestão Empresarial da FATEC Araras. Em seguida, as questões foram analisadas e apontaram as motivações e as dificuldades no ensino-aprendizagem do inglês como desafios para a aquisição da língua conforme é previsto no plano de ensino do curso de GE.

As respostas obtidas no questionário foram diversas, mas fundamentais para o entendimento do problema abordado nesse projeto de pesquisa. O questionário alcançou um total de 59 pessoas. Uma análise mais completa das respostas é apresentada no ANEXO B, mas destaca-se algumas questões para nortear a problemática.

O quadro a seguir (Tabela 1) mostra a quantidade de pessoas que responderam qual a frequência com que elas praticam inglês.

Tabela 1 Respostas para frequência de estudo

Respostas por frequência de estudo		
Frequência	Quantidade de alunos	%
Todo dia	4	6,8
1 vez/mês ou menos	7	11,9
De 2 a 4 vezes/semana	13	22,0
1 vez/semana	35	59,3
Total	59	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Como demonstrado, percebe-se que a maioria desses alunos só estuda a disciplina apenas uma vez por semana, o que pode ser compreendido que eles só estudam durante as aulas de inglês que ocorrem em apenas um dia da semana.

Outro dado importante, apresentado (Tabela 2) a seguir, é a quantidade de alunos que buscam aumentar o conhecimento de alguma forma.

Tabela 2 Respostas de quantos buscam aumentar o conhecimento no idioma fora da sala de aula

Que busca aumentar o conhecimento em inglês fora da Fatec	
Sim	39
Não	20
Total	59

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

A maioria, 39 de 59 alunos que responderam ao questionário, busca algum meio de aumentar o seu conhecimento na disciplina de inglês fora das aulas. Apesar de ser acima da média, entende-se que o número de pessoas que não procuram formas de aumentar o conhecimento é alto.

Uma das questões mais norteadoras do questionário, com as respostas apresentadas (Tabela 3) que se segue, é como os alunos avaliam a importância da língua inglesa na vida acadêmica e profissional.

Tabela 3 Respostas para grau de importância do inglês

Respostas para grau de importância do inglês		
Grau	Quantidade de alunos	Porcentagem
Não é importante	1	1,7
Pouco importante	3	5,1
Importante	26	44,1
Muito importante	29	49,2
Total	59	100,0

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

Como demonstrado, a quantidade de participantes que considera o inglês como importante e muito importante corresponde a 93,2%, ou seja, 55 de 59 pessoas que reconhecem o idioma como essencial para a formação acadêmica e profissional.

Quando perguntado sobre o que os alunos (somente aqueles que cursam a disciplina) pensam como poderia ser melhorado o ensino do inglês na FATEC, foram obtidas respostas variadas, mas, quando analisadas, percebe-se que a maioria sugere uma carga maior de aulas durante a semana. Compreende-se que os alunos gostariam de ter mais tempo de aulas para tirarem suas dúvidas e praticarem durante a semana.

Não houve críticas diretas aos métodos utilizados pelos professores da disciplina, porém, os alunos apontaram sugestões que podem ser consideradas. A maioria das sugestões pedem aulas mais didáticas e flexíveis. Observa-se que os alunos pedem uma forma de ensinar mais voltada para quem não possui nenhuma ou pouca habilidade com o idioma.

Nas demais respostas, nota-se que os alunos apontam que suas maiores dificuldades foram no período em que as aulas aconteceram de modo *online* devido à pandemia do novo coronavírus, de março de 2020 a fevereiro de 2022. Eles acreditam que teriam aprendido melhor presencialmente.

Outros sugerem que o professor explique o conteúdo em português para que eles possam entender quais são as atividades a serem desenvolvidas. Há ainda uma sugestão da criação de um aplicativo de celular com o conteúdo das aulas.

Quando questionados em como eles poderiam melhorar a própria aprendizagem, ou seja, o que eles poderiam fazer para aprender mais e melhor, obteve, na maioria, respostas apontando que eles poderiam se dedicar mais nos estudos. Foram 24 das 59 pessoas que responderam à essa questão afirmando que eles precisam se dedicar mais para aprender o conteúdo.

A dedicação do aluno em estudar, praticar, treinar, buscar formas de ampliar seus conhecimentos fora da sala de aula e além das atividades propostas pelos professores, são exclusivamente responsabilidade do aluno. A baixa dedicação dos alunos com os estudos entra em conflito com o grau de importância que eles dão à disciplina para a vida acadêmica e profissional.

Os dados coletados no questionário apontaram que a motivação é um fator determinante para a aprendizagem, especificamente, da Língua Inglesa.

Tabela 4 Respostas sobre a motivação em aprender inglês

Motivações para aprender/aprimorar o inglês (múltiplas opções)	
Outros	0
Intercâmbio	13
Melhorar salário	14
Conquistar um cargo melhor	28
Viajar ao exterior	30
Aprender uma língua	38
Total de marcações das 59 pessoas	123

Fon
te:
Que
stio
nári
o

aplicado aos alunos, 2021.

Percebe-se que 38 dos 59 alunos que responderam ao questionário tem o aprendizado de uma nova língua como motivação para aprender e/ou aprimorar o inglês e para “... chegar ao domínio e fluência na língua inglesa exige acima de tudo que a pessoa seja determinada, tenha foco e queira mesmo atingir esse objetivo” (MACHADO, 2016, p. 1). Nas respostas sobre motivação em aprender inglês, pode-se perceber a autorrealização que se alcança ao atingir o objetivo.

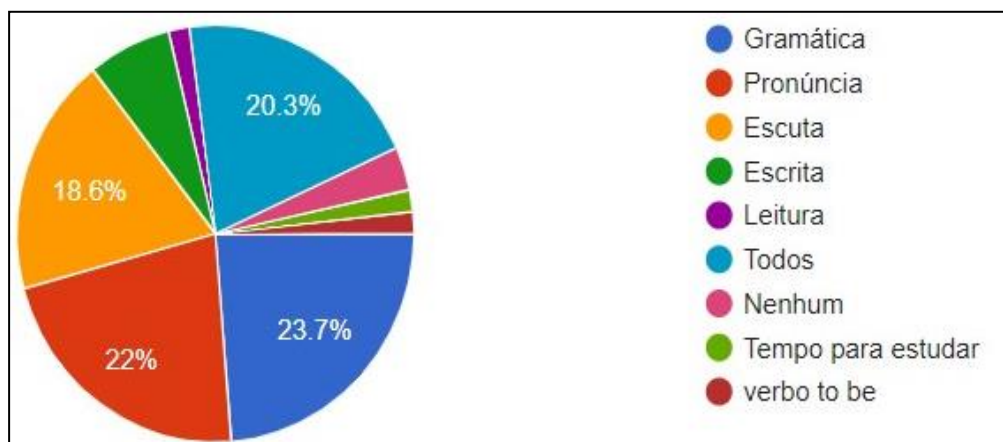
As dificuldades em aprender o idioma inglês na faculdade vão além da pronúncia e do pouco conhecimento na gramática da língua. Diversos fatores influenciam a existência de

alunos que não conseguem progredir na disciplina. Um fator importante a ser lembrado é de como a disciplina é estruturada no sistema de ensino do próprio país. Paes e Jorge (2009, p. 161) apontam que no ensino:

As dificuldades em aprender e em ensinar o idioma inglês são notórias, ainda mais se levar em conta como a Educação no país é insatisfatória de modo geral. Devido a problemas governamentais e histórico-culturais, esse fator acarreta uma má estruturação da disciplina onde não se tem foco na comunicação, provocando, assim, uma desvalorização pelos alunos e pelos professores das demais áreas.

Na FATEC, a pesquisa realizada apontou quais são as principais dificuldades dos alunos em aprender o idioma. O gráfico 1, a seguir, demonstra os percentuais de alunos por dificuldades.

Gráfico 1 Percentuais de alunos por dificuldade



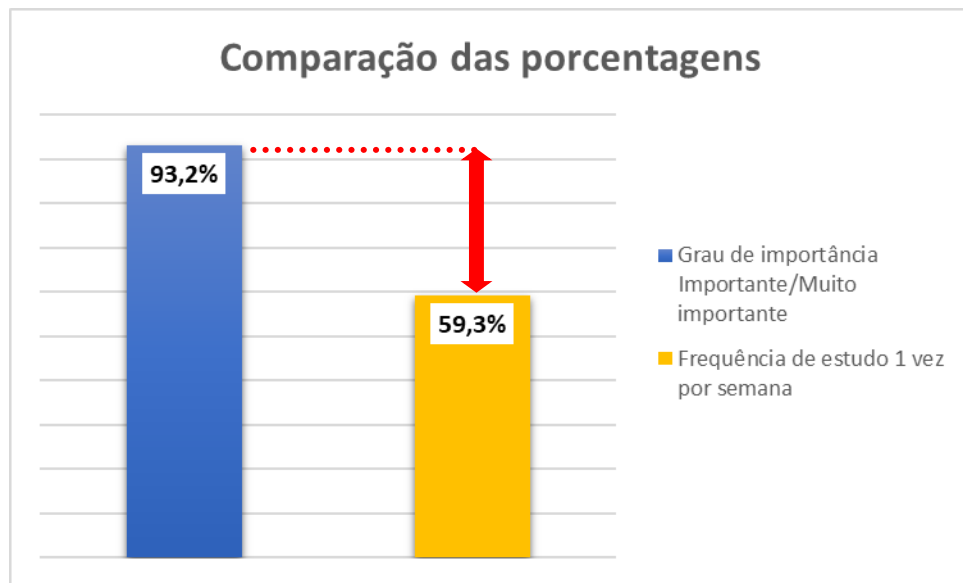
Fonte: elaborado pelos autores (2021)

Segundo o gráfico 1, há três principais dificuldades encontradas pelos alunos da FATEC. A primeira dificuldade apontada foi a gramática da língua, pois 23,7% dizem levar mais tempo para compreender e progredir nos conteúdos gramaticais. Dentre os conteúdos gramaticais, 2% relataram ter dificuldade, especificamente, com o verbo *to be*.

A segunda é a dificuldade na pronúncia, em que 22% disseram sentir dificuldades com a pronúncia do idioma e, na terceira, a dificuldade é a escuta, que está atrelada à pouca compreensão da pronúncia – 18% apresentaram esta como uma grande dificuldade. Os demais entrevistados responderam que têm dificuldades de modo geral.

Para representar a lacuna que existe entre a importância do inglês na formação profissional e a dedicação dos alunos em estudar o idioma, foi elaborado um gráfico de barras comparando as porcentagens correspondentes (gráfico 2), a seguir:

Gráfico 2 Comparação das porcentagens.



Fonte: elaborado pelos autores (2022)

No gráfico acima, a lacuna é a distância que existe entre o topo da barra mais baixa e o topo da barra mais alta. Essa representação busca relacionar os dois fatores - importância e dedicação – isolados dos demais, a fim de propor um cenário onde seja possível perceber que, se há baixo desempenho dos alunos na disciplina, a baixa frequência de estudo pode estar relacionada, apesar de eles reconhecerem a importância do idioma para sua formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como decorrido no artigo, é percebida uma lacuna na aprendizagem da língua inglesa. Essa lacuna é a relação entre a importância que os alunos têm em aprender inglês e a dedicação deles em estudar o idioma. A compressão dessa lacuna se dá aumentando a porcentagem correspondente à quantidade de alunos que estudam apenas uma vez por semana. Assim, se mais alunos passarem a disponibilizar mais tempo para estudar, seja fora da sala de aula ou dentro, a porcentagem de alunos que só estuda inglês uma vez por semana (nas aulas de inglês) tende a diminuir.

É disponibilizado para os alunos de GE na FATEC Araras monitoria de inglês, um recurso que deve ser bem explorado e, também, pode ser uma alternativa a sugestão que os alunos deram, no questionário, de aumentar a carga horária da disciplina na grade curricular do curso.

É importante lembrar que o aluno que chega na faculdade traz uma bagagem de dificuldades na aprendizagem. Essa bagagem carrega todos os problemas do Ensino Educacional Brasileiro e as próprias dificuldades individuais. Assim, o estudante que chega à faculdade, além de ter que estudar as demais disciplinas, precisa se comprometer com as disciplinas de línguas estrangeiras. Somados os desafios presentes no ensino e a baixa frequência de estudo dos estudantes (fator relacionado à dedicação), o inglês acaba sendo considerado, mais uma vez, uma disciplina complementar no currículo do estudante.

A instituição pode fazer uma análise dessa lacuna que possibilite aumentar a frequência de estudo dos alunos, seja disponibilizando mais monitores ou adicionando aulas, cursos livres e outras maneiras de fazer com que o aluno tenha mais contato com o idioma.

Os fatores mencionados - dedicação, importância, superação das dificuldades e motivação - podem servir como indicadores, monitorando o desempenho dos alunos, levando sempre em consideração que, para cada aluno, cada um desses fatores tem valores diferentes, devido aos objetivos profissionais e pessoais individuais, podendo criar métodos específicos para aprimorar os fatores, revisando a literatura existente atualmente.

REFERÊNCIAS

- BERTOLDI, Maristela e PALLÚ, Nelza Mara. Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: a importância dos temas transversais. Disponível em: Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: a Importância de Temas Transversais. (diaadiaeducacao.pr.gov.br). Acesso em: 15 fev. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 13.415/2017, de 13 de fevereiro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 24 abr. 2022.
- CENTRO PAULA SOUZA. **Centro Paula Souza**. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/centro-paula-souza/>. Acesso em: 19 abr. 2022.
- CONRAD, A. W., FISHMAN, J. A. English as a world language. Em: FISHMAN, Joshua A., COOPER, Robert L., CONRAD, Andrew W. The spread of English. Rowley Massachusetts: Newbury House, 1977, p. 3-76. Acesso em: 24 abr. 2022.
- FATEC, Araras. **Projeto Pedagógico de Gestão Empresarial**. Disponível em: https://bkpsitecpsnew.blob.core.windows.net/uploadsitecps/sites/19/2020/12/cursos-projeto_pedagogico_ge.pdf. Acesso em 19 abr. 2022.
- JENKINS, J. **The phonology of English as an international language**. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- MACHADO, José Luís de Almeida. É possível aprender inglês na escola regular? **Planeta e Educação**. Disponível em: É possível aprender inglês na escola regular? - João Luís de Almeida Machado | Planeta Educação (plannetaeducacao.com.br). Acesso em: 08 mai. 2022.
- PAES, M. B. G.; JORGE, M. L. dos S. Preconceito contra o ensino de língua estrangeira da rede pública. In: LIMA, D. C. de (org.). Ensino Aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas. São Paulo, Parábola Editorial, 2009, p. 161-168.
- PAIVA, V. L. M. O. A língua inglesa no Brasil e no mundo. In: **Ensino da língua inglesa: reflexões e experiências**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2005, p. 9-29. Acesso em: 24 abr. 2022.
- PILATTI, Andrielle. SANTOS, Maria Elisabete Mariano de. **O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado**. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766>. Acesso em: 20 mai. 2022.
- REGO, Amanda de F. A. **A influência da língua inglesa na formação profissional de secretariado executivo: uma análise com os estudantes da Universidade Federal do Ceará**. 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/33861>. Acesso em: 10 out. 2021.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual - São Paulo: Cortez, 2007.

TELES, Joseilde Maria. O valor de aprender inglês: construção de valores por adultos estudantes de língua inglesa sob a ótica piagetiana. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/471311/tde06032015160429/publico/teles_corrigida.pdf. Acesso em: 13 mai. 2022.



VENTURA, M. Yes, nós também falamos inglês. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 1989, p.35-39.

ABSTRACT

This article aims to present the results of the research on the teaching and learning of the English language in the training of technologists in Business Management at FATEC Araras. Field research, bibliographic and documentary reviews were conducted to demonstrate the possible gap that exists between how important it is to learn English and the dedication of students in the studies of that language. The results obtained were compared to relate the percentages referring to the number of students who participated in the research. The demand for competent professionals with great ability to communicate in the business environment is widely propagated. Therefore, it is necessary for the student to take advantage of the resources that the college offers, in this case, English classes and tutoring.

Keywords: Business management. English language. Learning. Teaching.

ANEXO A – PLANO DE ENSINO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

 					
Administração Central Unidade do Ensino Superior de Graduação Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial Matriz Curricular 2019					
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre
Projeto Integrador I (4)	Projeto Integrador II (4)	Projeto Integrador III(4)	Projeto Integrador IV(4)	Projeto Integrador V (4)	Projeto Integrador VI(4)
Teoria das Organizações (4)	Comportamento Organizacional (4)	Gestão por Processos (4)	Modelagem e Simulação de Negócios (4)	Gestão de Projetos (4)	Desenvolvimento de Negócios (4)
Matemática (4)	Gestão de Pessoas (4)	Gestão de Marketing (4)	Gestão de Operações e Logística (4)	Gestão da Inovação (4)	Planejamento e Gestão Estratégica (4)
Contabilidade (2)	Economia (4)	Direito Empresarial (4)	Gestão Financeira (4)	Gestão Empreendedora (4)	Negócios Internacionais (4)
Informática Aplicada a Gestão (2)					
Métodos p/ Produção do Conhecimento (2)	Estatística aplicada a Gestão (4)	Matemática Financeira (2)	Gestão de Serviços (4)	Gestão da Qualidade (4)	Sistemas de Gestão Integrado (4)
Comunicação e Expressão (4)		Sistemas de Informação (2)			
	Inglês I (2)	Espanhol I (2)	Espanhol II (2)	Gestão Ambiental (2)	Gestão do Conhecimento (2)
Inglês II (2)		Inglês III (2)	Inglês IV (2)	Inglês V (2)	Inglês VI (2)
Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480	Aulas: Semanais 24 Semestrais 480
Estágio curricular: 240 horas a partir do 3º semestre			Trabalho de Graduação: 160 horas a partir do 5º semestre		
DISTRIBUIÇÃO DAS AULAS POR EIXO FORMATIVO					
Disciplinas BÁSICAS	Aula (%)	Disciplinas PROFISSIONAIS	Aula (%)		
Matemática e Estatística	200 (6,9%)	Gestão Empresarial	1600 (55,6%)		
Economia	80 (2,8%)	Transversais	480 (4,2%)		
Comunicação e Expressão	440 (15,3%)	Logística	80 (2,8%)		
TOTAL	720 (25%)	TOTAL	2.160 (75%)		
RESUMO DE CARGA HORÁRIA:					
2.880 AULAS --> 2.400 horas (atende CNCST, conforme del. 86 do CEE-SP e diretrizes internas do CPS) + (240 horas de Estágio Curricular + 160 horas do Trabalho de Graduação) = 2.800 horas.					

ANEXO B – ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

Quantidade de respostas por semestre	
1º Semestre	6
2º Semestre	13
3º Semestre	12
4º Semestre	12
5º Semestre	10
6º Semestre	6
Total	59

Quantos alunos buscam aumentar o conhecimento no idioma fora da sala de aula	
Sim	39
Não	20
Total	59

Respostas sobre maneiras de aumentar o conhecimento no idioma	
Cursos em escolas de idioma	3
Cursos online	6
Por conta própria	18
Aplicativo	25
Outros	7
Total	59

Materiais à que têm acesso (múltiplas opções)	
Sites da internet	40
Entretenimento	46
Redes Sociais	25
Livros, artigos acadêmicos e revistas	13
Embalagens de produtos importados	12
Nenhum	0
Outros	34
Total de marcações das 59 pessoas	170

Motivações para aprender/aprimorar o inglês (múltiplas opções)	
Melhorar salário	14

Conquistar um cargo melhor	28
Viajar ao exterior	30
Intercâmbio	13
Aprender uma língua	38
Outros	0
Total de marcações das 59 pessoas	123

Respostas sobre a frequência de estudo	
De 2 a 4 vezes na semana	13
Todo dia	4
1 vez ao mês ou menos	7
1 vez na semana	35
Total	59

Quantidade de respostas sobre as dificuldades	
Pronúncia	13
Escuta	11
Escrita	4
Leitura	1
Gramática	15
Todos	13
Nenhum	2
Total	59

Respostas para grau de importância do inglês	
Não é importante	1
Pouco importante	3
Importante	26
Muito importante	29
Total	59

Situações em que usam inglês (múltiplas opções)	
Alguma atividade no trabalho	13
Na vida social	3
Vida acadêmica	27
Um pouco em todas	19
Não usa em nenhum momento	12
Outros	5
Total de marcações das 59 pessoas	79

Avaliação da metodologia (nota)	
0	0

1	0
2	4
3	18
4	21
5	14
Total	57

Avaliação dos materiais (nota)	
0	0
1	1
2	5
3	16
4	20
5	13
Total	55

Avaliação das ferramentas (nota)	
0	0
1	1
2	4
3	20
4	18
5	14
Total	57